



## **Jornal Nacional apresenta em 36 capítulos a novela Isabella Nardoni<sup>1</sup>**

Maria da Consolação Resende GUEDES<sup>2</sup>

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais

### **RESUMO**

Ao invadir, todas noites, as casas dos brasileiros, a cobertura telejornalística do Caso Isabella Nardoni se mostrou um espetáculo na acepção do filósofo Guy Debord. No livro *Sociedade do Espectáculo*, ele afirma que o espetáculo “é uma relação social entre indivíduos mediada por imagens”. Usando como estratégia principal a novelização, o Jornal Nacional mostrou o fato como notícia-mercadoria: um produto a ser vendido aos telespectadores. A mediação se deu a partir do telejornal, que através de repetições de imagens, ápices, detalhamento de depoimentos e matérias emotivas conseguiu vender seu produto. Este artigo traça 36 dias de cobertura do Caso Isabella apresentado pelo JN. Ele mostra como a morte da menina Isabella foi ‘espetacularizada’.

**PALAVRAS-CHAVE:** novelização; espetacularização; sociedade do espetáculo; indústria cultural; novela e notícias.

### **Apresentação**

A morte de uma menina, poucos dias antes de completar seis anos de vida, repercutiu na vida da maioria dos brasileiros, no início de 2008. No dia 30 de março, na cidade de São Paulo, morria Isabella Nardoni, depois de ser jogada do 6º andar do prédio, onde morava o pai, Alexandre Nardoni, a madrasta, Ana Carolina Jatobá e os dois filhos menores do casal. A menina, de acordo com o inquérito policial, teria sido asfixiada pela madrasta e, depois, o próprio pai a teria jogado pela janela. Desde a tragédia, todas as noites, o Caso Isabela, como foi chamado por toda a imprensa brasileira, passou a ser a matéria principal dos telejornais brasileiros. Em que pese a violência do ato, que provocou comoção nas pessoas, as emissoras de TV aproveitaram-se do momento para ganhar mais e mais audiência.

Este artigo aborda 41 dias - de 31 de março a 11 de maio - da cobertura jornalística feita pelas equipes do Jornal Nacional (JN) e do programa Fantástico, ambos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no NP Jornalismo do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Comunicação Social da PUCMG, email: maria.resende@terra.com.br.



da Rede Globo de Televisão. A análise do segundo programa surgiu da necessidade de situar algumas das coberturas do JN realizadas em algumas segundas-feiras, pois, eram repercussões de matérias e entrevistas veiculadas na noite anterior, no programa de domingo. É preciso lembrar que o Caso concorreu com assuntos importantes como O uso dos cartões corporativos por funcionários do 1º escalão do governo federal, O avanço da dengue no Rio de Janeiro e O vazamento de informações contendo dados sigilosos sobre gastos do governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

Em termos quantitativos, a cobertura jornalística do JN foi a seguinte: 40 dias de cobertura, 36 telejornais, que veicularam 60 matérias, em 3h 57m 12s (anexo 1). Já no Fantástico foram contabilizados em 7 domingos: 7 programas e 25 matérias, sendo duas entrevistas exclusivas – uma com o casal acusado do assassinato e outra com a mãe da menina no dia das mães – totalizando 3h 9m 17s, sendo que as entrevistas duraram 35m 59s e 33m 30s, respectivamente (anexo 2). No caso Isabella, a notícia acabou extrapolando o próprio fato e a cobertura do Jornal Nacional não faltou em um único dia sequer. Até mesmo, quando o caso não tinha novidades, um dos preceitos básicos de notícia no jornalismo, o telejornal tinha algo a dizer a os seus telespectadores.

A cobertura deste caso tornou-se, assim, um exemplo atual de como a notícia pode ser tratada como um verdadeiro espetáculo, conforme definição do filósofo, diretor de cinema e agitador político Guy Debord, no livro *Sociedade do Espetáculo*, publicado em 1967. Através de uma narrativa que criou laços com o público, o telejornalismo do JN utilizou-se da novelização diária como principal estratégia para, literalmente, segurar a atenção do telespectador. Além disso, o telejornal valeu-se de recursos sensacionalistas, como divulgar com detalhes cada fato referente às investigações da polícia, além de valorizar, muitas vezes com exagero, os mínimos depoimentos de testemunhas que conheciam ou não a vítima. Esse tipo de cobertura fez com que a notícia fosse acentuada na sua característica de mercadoria, de acordo com o conceito da Indústria Cultural de Adorno e Horkheimer (1986), uma vez que teve como base agradar o leitor, que receptivo, respondeu mantendo a audiência.

### **Revisitando as noções de Sociedade do Espetáculo e Indústria Cultural**

O conceito de espetacularização advém da sociedade do espetáculo de Debord (1967), que conforme o pesquisador Cláudio Novais (2006), se assemelha ao conceito de Indústria Cultural, crítica elaborada pelos pesquisadores da Escola de Frankfurt, Theodor Adorno e Max Horkheimer no livro *Dialética do Esclarecimento* publicado em

1947, e que se tornou tema central para estudos da sociedade e para análise da mídia. A Indústria Cultural, na ótica destas teorias, remete à idéia de que os bens culturais se converteram em mercadoria. Esta crítica, explica Novais, relaciona-se ao processo de subordinação da consciência à racionalidade capitalista, que transforma até os homens em produtos da sociedade do consumo. O espetáculo estabelece mediações entre as várias dimensões da realidade capitalista:

A compreensão do papel desempenhado pelos meios de comunicação depende de uma investigação sobre as características da sociedade enquanto uma totalidade articulada internamente: o ponto de partida para o entendimento dessa totalidade é as relações sociais de produção. O conceito de Sociedade do Espetáculo, em Debord, está vinculado a uma interpretação materialista marxista da vida social. (NOVAIS, 2006, p. 15).

Assim, diz Novais, Debord atualiza e complementa a concepção capitalista de Marx. O espetáculo confirma o caráter mercantil das relações sociais ocorridas no capitalismo, que é fruto de um processo histórico que separou os trabalhadores dos meios de produção e tornou possível a transformação da força de trabalho em mercadoria. Com essa transformação, acontece a chamada alienação marxista, significando que o produto do processo de trabalho e o próprio processo de trabalho são separados dos trabalhadores e estes deixam de ter qualquer controle sobre ele.

A tudo deu fim a indústria cultural, mediante a totalidade. Embora nada mais conheça, além dos efeitos, ela vence sua insubordinação e os submete à fórmula que substitui a obra. Ela atinge igualmente o todo e a parte. (ADORNO, 1986, p.118).

Uma vez que mídia tem papel importante na construção dos sentidos na sociedade contemporânea, deve-se pensar no discurso ideológico da notícia-mercadoria. Isto significa que a indústria cultural impõe o valor de mercadoria ao fazer jornalístico. Dessa forma, mudou-se a concepção do jornalismo: agora o valor é de mercadoria e a sua lógica é a do espetáculo. É uma das principais críticas da sociedade do espetáculo é da sociedade que reduz a vida à aparência. Primeiro valorizou-se o ser, depois foi o ter e, a partir do espetáculo, o aparecer.

O espetáculo é a aparência que confere sentido a uma sociedade fragmentada e que hoje se apresenta de diversas formas. Uma delas é através do jornal sensacionalista, “que extrai do fato, da notícia, sua carga emotiva e apelativa e a enaltece” (NOVAIS, 2006, p. 81). Pode-se dizer que ele quase fabrica uma nova notícia, que passa a vender-

se por si mesma. As relações entre os homens já não são mediadas apenas pelas coisas, mas diretamente pelas imagens. Assim, o espetáculo passa a consagrar toda glória ao reino de aparência.

De acordo com Jaime Carlos Patias, no texto *Espetáculo no Telejornal Sensacionalista* (2006), o telejornal sensacionalista ou popularesco produz o cotidiano das grandes cidades, usando como ângulo de observação o ponto de vista do povo. Assim, ele vai explorar o extraordinário, o anormal e o *fait divers*. Ele também vai fazer uso da linguagem espetacular e de imagens chocantes com o objetivo único de prender a atenção do público e, assim criar uma grande expectativa. Mas, esta logo se perderá, pois assim que a história é mostrada, ela é consumida pelo telespectador.

Mesmo a imprensa considerada como séria - caso do JN - também pode ter seus momentos de sensacionalismo ou de espetacularização da notícia. Para Patias (2006), o telejornalismo pode ser sensacionalista caso tenha uma ou mais das características a seguir: estilo, uso de linguagem chocante, apelo emocional, forma, busca do *fait divers*, duração do tempo das reportagens, repetição, uso do tempo presente, postura do apresentador, uso da teledramaturgia e uso da ficção.

### **Novelização e tempo na TV**

Outro aspecto importante e que não deve ser deixado de lado é a objetividade do discurso jornalístico, sendo este um dos pilares da profissão. Então, como um telejornal reconhecidamente sério, como JN, usou da novelização, aparentemente, estratégia da ficção, para abordar o Caso Isabella? É preciso ter claro que falar de novela e de notícia vai além de, simplesmente, antagonizar ficção e não-ficção, verdade e mentira ou real e imaginário. De acordo com Davis Lenard (1983), ficção/novela e não-ficção/notícia têm uma mesma base, uma mesma matriz. Em seu livro *Factual fictions - The origins of the english novel* (tradução nossa), ele discorre sobre as origens da novela inglesa com as baladas, nos séculos XVI e XVII. As baladas eram cantos, que traziam diversas formas de literatura, como a notícia cantada, a história criminal, o início da notícia em livros, os contos, as histórias curtas, as brincadeiras, dentre outros.

As baladas tinham as seguintes características: eram jornalísticas, recentes (*recentness*), verdadeiras (*trews*), trazendo a novidade ou o novo (*news/newes*). As baladas criminais eram especiais, pois eram apresentadas em primeira pessoa (forma de usada para dar ainda mais credibilidade ao fato). O público/leitor das baladas participava do processo, seja como participante ou um mero *voyeur* fora do quadro da

balada. No Século XVII, as baladas são divididas em discursos factuais e ficcionais. A cobertura do Caso Isabella lembra a balada criminal, que foi contada no JN em capítulos diários, com detalhes e um público que quis ouvir o fato até seu completo esgotamento. Por exemplo, ouviram-se testemunhas hoje, amanhã e depois, e estes mesmos depoimentos ainda eram sempre repercutidos, algumas vezes, em forma de suíte.

Não se deve esquecer que tudo que a televisão apresenta se relaciona a quantidades e qualidades de tempo, conforme o texto *Audiovisualidades de TV: Apontamentos Preliminares sobre Imagem-duração*, de Suzana Kilpp (2006). Isso ocorre porque as emissoras são sustentadas diretamente pela publicidade e indiretamente pela audiência e esses fatores determinam o preço da inserção da propaganda em cada programa.

A determinação do tempo na televisão decorre ainda das condições de produção e recepção, uma vez, que o telespectador assiste a recortes audiovisuais de TV, de uma ou mais emissoras. Diante disso, pode-se afirmar que o tempo dedicado pelo JN ao Caso Isabella de 3h 57m e 12s mostra o grau de importância que a emissora deu ao fato. Basta dizer o Caso foi apresentado em outros programas da TV Globo, como o *Jornal Hoje* e o *Mais Você*, da Ana Maria Braga.

### **O Jornal Nacional**

O JN, da Rede Globo de Televisão, está no ar, de modo ininterrupto, desde o dia 1º de setembro de 1969 e representa o conjunto mais bem-acabado de marcas que caracterizam um telejornal no Brasil. O JN sofreu várias transformações ao longo dos anos, como: modernizou-se o cenário, inovaram-se as vinhetas, mudaram os apresentadores. Já passou por diversas polêmicas e crises de credibilidade, mas ele permanece o telejornal de maior audiência do país e é o modelo de referência para o telejornalismo nacional. No Caso Isabela, o telejornal apresentou uma cobertura diária que acabou influenciando a opinião das pessoas sobre o assunto.

Típico caso de classe média, a cobertura telejornalística mostrou uma violência gratuita, que provocou a morte de uma criança e também grande comoção no povo brasileiro. O casal apresentador se revezou nas notícias, sendo que, normalmente, Fátima Bernardes noticiava as matérias ligadas à Isabela, como os depoimentos dos colegas de escola, notícias ligadas à mãe dela e Willian Bonner ficou com as mais investigativas, digamos “policiais”. A primeira matéria sobre a morte da menina foi ao

ar no dia 31 de março, em 2m07s, apenas. O apresentador iniciou assim a primeira matéria sobre o caso:

Foi enterrado nesta segunda-feira o corpo da menina Isabella, de cinco anos, que caiu de um prédio em São Paulo neste fim de semana. Segundo a polícia, ela teria sido jogada por alguém. O pai da criança, a mulher dele e alguns vizinhos prestaram depoimentos.

A primeira semana de cobertura do JN, entre os dias 31 de março e 5 de abril, foi fundamental para que o caso se transformasse numa overdose de informações e imagens e, conseqüentemente, o mesmo acontecesse com outros telejornais da Rede Globo e de outras emissoras. Só nesta primeira semana, o JN dedicou 33m 38s para falar do caso. Nem sempre poder-se-ia dizer que eram coisas novas, pois alguns fatos e imagens eram repetições do dia anterior. O primeiro ápice da novela Isabella Nardoni aconteceu no dia 3 de abril, quando o casal Nardoni se entregou à polícia e o JN dedicou 11m 16s de cobertura. Na primeira matéria, com 3m, o repórter César Tralli anunciou a prisão do casal ocorrida naquela tarde. No entanto, todas as imagens do fato foram feitas do alto, de um helicóptero. Na segunda parte da matéria, o repórter César Galvão reconstituiu o caso, acompanhando o trabalho da perícia técnica no edifício London.

O apresentador Willian Bonner anunciou a terceira matéria, que durou 2m 22s:

A comoção provocada pela morte de Isabella tomou o Brasil e se tornou um dos principais assuntos das conversas, tanto nas ruas quanto na Internet. Isabella, a menina sorridente que aparece num vídeo divulgado nesta quinta na Internet faria seis anos daqui a duas semanas.

A matéria trouxe vídeos, imagens de Isabella e depoimentos de pessoas, até o momento, anônimas, como mães de coleguinhas da menina e, até, o depoimento de uma criança, um coleguinha da vítima. A edição das imagens foi apelativa e emotiva, bem como, o texto falado.

No mesmo dia, assim instaurando uma verdadeira babel (no sentido de se confundir o telespectador), em 5m 14s, o repórter Alan Severiano apresentou duas cartas do casal preso. Escritas a mão, em papel com um desenho de coração, marido e mulher fizeram sua primeira defesa contra a acusação de assassinato. Alexandre Nardoni usou 76 linhas, enquanto Ana Carolina Jatobá escreveu menos, uma página e meia. O destaque ficou para os motivos em que ambos explicam porque da carta. O pai escreveu

Nós não tínhamos feito nenhuma declaração ainda, porque nós acreditávamos que o caso seria solucionado. Nós não somos os culpados. Ainda encontrarão

o culpado. Dessa forma, não precisaríamos mostrar nossa imagem porque o nosso sofrimento é muito grande, só que nos acusaram e queremos mostrar o que realmente estamos sentindo. A verdade sempre prevalecerá.

Já a madrasta terminou a carta afirmando que “Não tínhamos dado nenhuma declaração, pois acreditávamos que o caso seria solucionado. Somos inocentes, a verdade sempre prevalecerá”. Pode-se afirmar aqui que o casal quis manipular a opinião pública a seu favor fazendo uso de uma imagem de família feliz. A cobertura terminou com uma entrada, ao vivo, do repórter Roberto Burnier, que voltou a falar da prisão do casal.

O dia seguinte, o JN continuou a saga de indefinição. Durante 8m 57s, foram exibidas 4 matérias com diferentes enfoques: na primeira, Caso Isabella tem muitas contradições, com 4m 02, o promotor Cembranelli, que acompanhou todas as investigações, afirmava que as versões dadas pelo casal eram fantasiosas. Já a matéria Sem álcool ou drogas no dia do crime, com 2m 28, a perícia comprovava que o casal estava sóbrio no dia do crime. Na terceira, com 1m 48, o JN abriu uma discussão e ouviu criminalistas que opinaram sobre a prisão preventiva de Alexandre e Ana Carolina. Para finalizar o dia, uma matéria de apenas 39s, na qual a repórter Janaína Lepri acompanhou a missa de 7º dia de morte de Isabela e que reuniu cerca de 800 pessoas, em São Paulo.

No primeiro sábado pós-morte da menina, o JN apresentou três matérias: uma primeira, em 2m 05, ouviu, por telefone, a mãe da vítima, que fazia aniversário naquele dia. Esta era a primeira vez que Ana Carolina Oliveira se pronunciava sobre a morte da filha. A seguir, em 2m 42, em Dor que vira solidariedade, o telejornal buscou antigos casos de violência, tendo como personagens pessoas que perderam seus filhos em casos extremos de violência, como o de Isabella. Para finalizar, em 1m 04, o telejornal anunciou que o Ministério Público iria fazer a reconstituição do assassinato de Isabella.

No domingo, dia 6 de abril, mantendo o caso em destaque, o Fantástico dedicou 27m01 a cobertura, com seis matérias: Os últimos momentos de Isabella (4m32), Fatos e versões da morte de Isabella (4m25), Mãe de Isabella já tinha programado festa com a filha (5m52) Conheça os modernos equipamentos que ajudam na investigação da morte de Isabela (3m9), o promotor Francisco Cembranelli e o advogado de Alexandre Nardoni falaram, ao vivo, sobre o caso (7m26), Avô de Isabella acredita na inocência do filho (2m).

Mesmo com o excesso de informação no dia anterior, no dia 7, o JN continuou a novela Isabella Nardoni. Durante 5m 39, falou sobre o pedido de *habeas corpus* dos advogados do casal e voltou a falar do trabalho da perícia técnica. No dia 8, um fato novo reforçou a cobertura jornalística: as últimas imagens de Isabella, câmeras do circuito interno de um supermercado gravaram a menina com o pai, a madrasta e os dois irmãos. Foram 4m 17 de matéria. Um fato curioso aconteceu neste dia, o repórter César Galvão mencionou que a roupa recolhida no apartamento da irmã de Alexandre era, conforme a irmã, do pedreiro José Valdevado, fato que gerou complicações para ele. Dois dias depois, com imagem de impacto, o pedreiro revelou que estava sofrendo acusações de vizinhos e passou a ter problemas com os filhos:

É duro você ser pai e seus filhos terem medo do próprio pai. Eles viram os vizinhos xingando – ‘Assassino, assassino’ – falando meu nome e minhas crianças ficam com medo do pai. Elas pensam: ‘Se matou uma criança de 5 anos, não pode me matar?’ Isso é revoltante.

No dia 10, com a decisão de acatar o *habeas corpus*, o casal Nardoni é colocado em liberdade, e a cobertura do JN atinge 7m57s. O interessante é que o telejornal mostrou uma população revoltada com Alexandre e Ana Carolina, já certa que o casal era responsável pela morte da menina. A população pediu justiça e chamou Alexandre e a mulher de assassinos. Foi um momento de reflexão, pois lembrava o que aconteceu na Escola de Educação Infantil Base, em 1994 e que, até hoje, serve de referência para inúmeros estudos sobre a irresponsabilidade de autoridades públicas, jornalistas e veículos. A série de erros e mentiras do caso Base foi a mais clássica do jornalismo na década de 90.

Mantendo um jornalismo investigativo paralelo ao da polícia, a Rede Globo continuou sua cobertura e trouxe depoimentos “exclusivos”. No dia 11, foram 5m21s, com a matéria: Em São Paulo: depoimento dos vizinhos e Polícia perto da verdade. Essa linha de ouvir depoimentos continuou nos três dias seguintes. No dia 14, com 8m 56, o JN mostrou as matérias: Futuro do Caso Isabella e Versões do casal. Pela primeira vez, as matérias foram diluídas no telejornal, no início e no fim do programa. No dia 15, com 14m 42, até então o maior tempo de cobertura, as matérias foram: Versões contestadas, com 3m 38, Há coerência, diz advogado de defesa, com 3m 38 e Depoimentos dos vizinhos é revelador, com 7m 49. Esta última matéria teve um dado interessante: as imagens foram feitas na penumbra para não revelar os rostos das testemunhas, a cena destacou uma Bíblia aberta ao fundo, com uma vela, que deu *status*



de veracidade às falas das testemunhas. No dia 16, em 3m 59, Novos depoimentos. No dia seguinte, em 6m 31, a matéria *Laudos concluem causa da morte de Isabella*, foi exibida no meio do telejornal.

No dia do aniversário da menina, 18 de abril, o JN exibiu, através de duas matérias, 12m 14 de matéria. A primeira, com 6m 31, *Sexta conclusiva mostrou a finalização do inquérito e, a certeza de que o casal Nardoni estava envolvido na morte de Isabella*. Na segunda matéria, 5m 43, *Mãe de Isabella recebe diversas homenagens*. No dia seguinte, o telejornal teve acesso, com exclusividade, aos laudos, que divulgado em detalhes em 5m 06, na matéria *Mais uma peça do quebra-cabeça*. Nas outras duas matérias: *Depoimentos transferidos* (3m 44) e *Longo caminho a percorrer* (2m 58), aconteceu uma tentativa de defesa do casal.

### **Casal fala no Fantástico**

Depois de serem apontados como principais suspeitos da morte de Isabella Nardoni, Alexandre e a mulher Ana Carolina jogaram uma cartada decisiva: resolveram dar uma entrevista exclusiva ao *Fantástico*, no dia 20, que durou 35m 59. A entrevista completa só foi ao ar no final do programa, como forma de segurar o telespectador. No dia seguinte, a cobertura do caso aconteceu em 19m 40, este foi o maior tempo de cobertura. A primeira matéria, com 6m 11, trouxe *Laudo completo do Instituto Médico Legal (IML)*. A seguir, o JN trouxe uma matéria relembrando a entrevista de domingo: foram 5m 49, em *Casal se defende em entrevista*. Mas, o telejornal ainda trouxe a repercussão da fala de domingo: *Parentes: casal é inocente* (5m 02) e *Especialistas analisam versão* (2m 38).

O Brasil acompanhou, no domingo à noite, a entrevista concedida com exclusividade ao *Fantástico* por Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá. O casal negou participação no assassinato da menina Isabella e voltou a alegar que o crime foi cometido por uma terceira pessoa. O *Jornal Nacional* vai confrontar agora o que disseram o pai e a madrasta de Isabella com as conclusões da polícia.

No dia 22, o JN continuou com o *Caso Isabella*, apesar de não ter novidades (*news/newes*). Foram duas matérias em 9m 46: *Rastreador ajuda polícia* (3m 43) e *depoimentos transferidos* (6m 06). No dia 23, o telejornal justificou sua cobertura com números:

Em 25 dias de investigação, a polícia já ouviu 64 pessoas: 62 na condição de testemunhas e duas como suspeitas: Alexandre Nardoni e Anna Carolina

Jatobá. O inquérito já tem seis volumes e mais de 1.200 páginas. Os laudos dos legistas do IML e dos peritos do Instituto de Criminalística foram anexados aos autos.

A cobertura continuou diária com uma intensidade menor: no dia 23, com 5m 56, Polícia colhe mais depoimento; no dia 24, com 3m 32, Reconstituição será no domingo: dia 25, com 7m 42, Detalhes exclusivos dos depoimentos; e no dia 26, com 3m 32, Dublês na reconstituição. Um aspecto interessante de toda a cobertura foi a repetição diária de imagens: do prédio, de Alexandre Nardoni, a representação do fato através de desenhos e fotos de Isabella.

No dia 28 de abril aconteceu a reconstituição da morte de Isabela e contou com toda a cobertura dos jornalistas do Fantástico. Foram 27m 08 de informações diluídas em cinco matérias. O repórter César Tralli teve acesso a documentos inéditos em Material exclusivo para descobrir quem matou Isabella (4m 24). Durante 9m 04, na segunda matéria, os repórteres acompanham o passo a passo da reconstituição. Depois, em 4m 24, Entenda o que foi feito na reconstituição. Na quarta matéria, o repórter Ernesto Paglia, em 3m 18, mostrou o que aconteceu na vizinhança, enquanto os peritos trabalhavam. E por fim, durante 4m 45, o Fantástico fez uma matéria interessante mostrando que no Brasil, casos como o de Isabella - de violência contra a criança - são mais comuns do que se pensa. Esta foi uma das poucas matérias que deu um caráter mais social ao Caso Isabella, fugindo do lugar comum da cobertura do fato.

A semana que se seguiu, entre os dias 29 de abril a 3 de maio, trouxe matérias mais repetitivas, falando da finalização do inquérito e do pedido de prisão preventiva para o casal acusado pelo inquérito policial. Somente no dia 2 de maio, o JN trouxe uma matéria exclusiva que foi anunciada por Willian Bonner, passando no meio do telejornal:

Os repórteres do Jornal Nacional conseguiram com exclusividade o inquérito completo sobre a morte da menina Isabella. Você vai conhecer agora a conclusão do trabalho da perícia a respeito das manchas de sangue encontradas no carro da família Nardoni e na cena do crime.

Diante da falta de novidade, o Fantástico trouxe no domingo, dia 4, apenas uma matéria: Peritos e legistas analisam relatório da morte Isabella (6m 15). O JN, menos enfático, deu prosseguindo a novelização mostrando a continuação do inquérito. Mas, novamente, um fato mereceu destaque do telejornal. No dia 7 de maio, o juiz decretou a prisão temporária de Alexandre e Ana Carolina Jatobá que foram presos no mesmo dia. Foram 11m 14 de cobertura.

No domingo seguinte, dia 11 de maio, dia das mães, o Fantástico ressuscitou o caso ao entrevistar a mãe de Isabella. Ana Carolina de Oliveira deu à repórter Patrícia Poeta um depoimento descrevendo como era sua relação com o pai de Isabella, Alexandre Nardoni, e com a mulher dele, Ana Carolina Jatobá. Foi uma entrevista que emocionante e apelativa. Ela foi a chama que acendeu novamente para uma nova semana cheia de informações sobre o Caso Isabella.

### **Considerações finais**

Tomando como exemplo a cobertura do JN do Caso Isabella, observa-se que a ênfase dada ao fato mostrou a vida como se fosse uma novela: repetição de imagens, de informações, capítulos diários, com ápices como acontece na teledramaturgia, revelação em detalhes dos depoimentos das testemunhas e dos envolvidos. Essa linha editorial adotada pelo JN e de todo o telejornalismo da emissora reforçou a idéia de que a vida pode ser apresentada como uma ficção. Sua principal estratégia foi a novelização e, assim como as baladas criminais, o fato foi contado e recontado até a sua exaustão. Quando parecia não haver mais nada a ser dito, um fato novo, como uma entrevista no Fantástico, ressuscitava toda a cobertura.

Também evidenciou-se o conceito de notícia mercadoria, uma vez que o telejornal "vendeu", diariamente, seu produto (Caso Isabella), para o público brasileiro que se apresentou como um ávido consumidor. De segunda-feira ao sábado, o JN apresentou a esse público detalhes das investigações policiais, ouviu depoimentos de vizinhos do casal e especialistas da área jurídica. Com o valor de mercadoria, a lógica que se fez presente foi a do espetáculo, conceito de Debord.

O espetáculo se mostra através de uma sociedade fragmentada e que valoriza o aparecer. Assim, o JN, mesmo tendo uma linha de credibilidade e de seriedade, usou de artifícios de telejornais sensacionalistas. Na cobertura do Caso, os jornalistas tiraram do fato a notícia e a enalteceu, usando toda a sua carga emotiva e apelativa. É preciso rever as linhas editoriais que são adotadas pelos grandes jornais, de modo especial os telejornais, pois estes acabam direcionando o restante da imprensa e influenciado na opinião do telespectador.

### **Referências bibliográficas**

ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento** - Fragmentos filosóficos. 1986, Zahar, Rio de Janeiro.



DEBORD, Guy. **Sociedade do espetáculo** – Comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas**. Campinas: Papirus, 1997.

DAVIS, Lennard J. **Factual fictions** - The origins of the english novel. New York: Columbia University. Press, 1983.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio eletrônico**: século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lexicon Informática, 1999.

GOMES, Itânia Maria Mota. **Modo de Endereçamento no Telejornalismo do Horário Nobre Brasileiro** - o Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão. Intercom, 2005. Acessado no dia 20/05/2008:  
<http://sec.adaltech.com.br/intercom/2005/resumos/R1315-1.pdf>

KILPP, Suzana. **Audiovisualidades de TV**: Apontamentos Preliminares sobre Imagem-duração. Intercom, 2006. Acessado no dia 20/05/2008:  
<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/16856/1/R0450-2.pdf>

PINTO COELHO, Cláudio Novaes e CASTRO, Valdir José de (orgs.). **Comunicação e sociedade do espetáculo**. Editora Paulus: São Paulo, 2006.

Anexos

1 - Relação das matérias (vídeos) do Jornal Nacional

DIA	ASSUNTO	DURAÇÃO	TOTAL
31/03	MENINA MORRE AO CAIR DE PRÉDIO	2.07	2.07
1º/04	DEPOIMENTOS PROVOCAM INTERPRETAÇÕES DIFERENTES	2.10	2.10
2/04	PRISÃO DO PAI E DA MADRASTA	2.57	2.57
3/04	PAI E MADRASTA DE ISABELA SE ENTREGAM	3.00	
	MORTE DE ISABELLA COMOVE O BRASIL	2.22	
	A COMUNICAÇÃO COM CARTAS EMOCIONANTES	5.54	11.16
4/04	CASO ISABELLA TEM MUITAS CONTRADIÇÕES	4.02	
	SEM DROGAS OU ALCOOL NO DIA DO CRIME	2.28	
	ESCLARECENDO A PRISÃO TEMPORÁRIA	1.48	
	MISSA EMOCIONANTE	0.39	8.57
5/04	MÃE FALA SOBRE A MORTE DA FILHA	2.05	
	DOR QUE VIRA SOLIDARIEDADE	2.42	
	MINISTÉRIO PÚBLICO FARÁ RECONSTITUIÇÃO	1.04	5.51



7/04	INVESTIGAÇÕES CONTINUAM	5.39	5.39
8/04	AS ÚLTIMAS IMAGENS DE ISABELLA	4.17	4.17
9/04	INVESTIGAÇÕES NÃO TÊM DATA PARA TERMINAR	4.43	4.43
10/04	MADRATA É OUVIDA NOVAMENTE	4.54	4.54
11/04	ALEXANDRE E ANA CAROLINA LIVRES	7.57	7.57
12/04	EM SÃO PAULO, DEPOIMENTOS DOS VIZINHOS	3.15	
	POLÍCIA PERTO DA VERDADE	2.06	5.21
14/04	O FUTURO DO CASO ISABELLA	5.17	
	VERSÕES DO CASAL	3.39	8.56
15/04	VERSÕES CONTESTADAS	3.38	
	HÁ COERÊNCIA, DIZ ADVOGADO DE DEFESA	3.55	
	DEPOIMENTOS DE VIZINHOS É REVELADOR	7.49	14.42
16/04	NOVOS DEPOIMENTOS	3.59	3.59
17/04	LAUDOS CONCLUEM CAUSA DA MORTE DE ISABELLA	6.31	6.31
18/04	SEXTA-CONCLUSIVA	6.31	
	MÃE DE ISABELLA RECEBE DIVERSAS HOMENAGENS	5.43	11.74
19/04	MAIS UMA PEÇA DO QUEBRA-CABEÇA	5.06	
	DEPOIMENTOS TRANSFERIDOS	3.44	
	LONGO CAMINHO A PERCORRER	2.58	11.08
<b>20/04</b>	<b>ENTREVISTA DO CASAL NARDONI NO FANTÁSTICO</b>		
21/04	LAUDO COMPLETO DO IML	6.11	
	CASAL SE DEFENDE EM ENTREVISTA	5.49	
	PARENTES: CASAL É INOCENTE	5.02	
	ESPECIALISTAS ANALISAM AS VERSÕES	2.38	19.40
22/04	RASTREADOR AJUDA POLÍCIA	3.43	
	DEPOIMENTOS TRANSFERIDOS	6.06	9.49
23/04	POLÍCIA COLHE MAIS DEPOIMENTOS	5.56	5.56
24/04	RECONSTITUIÇÃO SERÁ DOMINGO	3.32	3.32
25/04	DETALHES EXCLUSIVOS DOS DEPOIMENTOS	7.42	7.42
26/04	DUBLES NA RECONSTITUIÇÃO	3.32	
<b>27/04</b>	<b>RECONSTITUIÇÃO DO CRIME NO FANTÁSTICO</b>		
28/04	RECONSTITUIÇÃO AJUDA POLÍCIA A RECONSTITUIR MORTE DE ISABELLA NARDONI	3.42	
	CASAL DEVE SER DENUNCIADO POR HOMICÍDIO QUALIFICADO	2.06	5.48
29/04	POLÍCIA UTILIZA PERÍCIA INCORRETAMENTE	5.45	5.45
30/04	PEDIDA PRISÃO PREVENTIVA	2.53	
	DEFESA FALA EM ERRO GRAVE	5.48	8.01
01/05	O RELATÓRIO DO INQUÉRITO POLICIAL	5.39	
02/05	EXCLUSIVO: O INQUÉRITO FINAL	5.20	
	O PERFIL PSICOLÓGICO CASAL	3.24	8.44
03/05	ISABELLA: AS CONTRADIÇÕES DO INQUÉRITO	3.34	3.34
05/05	CASO ISABELLA: CASAL SERÁ DENUNCIADO	2.00	2.00



06/05	ISABELLA: É PEDIDA PRISÃO DO CASAL	4.45	4.45
07/05	DECRETADA PRISÃO PREVENTIVA	7.30	
	CASAL NARDONI É PRESO	3.84	11.14
08/05	PRESOS EM CADEIAS DIFERENTES	3.52	
	PEDIDO DE HABEAS CORPUS SAI SEXTA	2.54	6.06
09/05	ADVOGADOS PEDEM HABEAS CORPUS	2.45	2.45
10/05	NARDONI CONTINUA EM PRISÃO ESPECIAL	1.31	1.31
<b>11/05</b>	<b>ENTREVISTA COM A MÃE DE ISABELLA</b>		
TOTAL	60 VÍDEOS	237.41	3h 57m 12s

Anexo 2 - Vídeos do Fantástico

DIA	ASSUNTO	TEMPO	TÍTULO
30/03	A tela de proteção da janela do quarto onde estava Isabella Nardoni estava cortada. A investigação vai apurar homicídio.	1.57	<i>Mistério na morte de menina em São Paulo</i>
06/04	Os repórteres do Fantástico refazem os passos de Isabella Nardoni, naqueles que foram os últimos minutos da vida dela.	4.32	<i>Os últimos momentos de Isabella</i>
	O repórter Valmir Salaro confronta agora os fatos e versões do mistério que é a morte brutal de Isabella Nardoni.	4.25	<i>Fatos e versões da morte de Isabella</i>
	No dia em que completou 24 anos, Ana Carolina foi entrevistada, pelo telefone pela repórter Patrícia Poeta.	5.52	<i>Mãe de Isabella tinha programado festa com a filha</i>
	O repórter Álvaro Pereira Júnior visitou o instituto que concentra a análise das perícias e mostra os principais recursos que podem ajudar a esclarecer a morte de Isabella.	3.09	<i>Os modernos equipamentos que ajudam na investigação da morte de Isabella</i>
	O promotor Francisco Cembranelli é cauteloso ao falar sobre as investigações. O advogado de Alexandre Nardoni conta que pretende entrar com um pedido de habeas corpus	7.26	<i>Promotor e advogado do pai e da madrasta de Isabella falam ao Fantástico (ao vivo)</i>
	O repórter Caco Barcellos desvenda a biografia do avô paterno de Isabella. Em sua primeira entrevista sobre o caso, Antônio Nardoni diz acreditar na inocência do filho, Alexandre.	2.00	<i>Avô de Isabella acredita na inocência do filho</i>
13/04	O Fantástico destaca os pontos mais importantes levantados esta semana pelos investigadores sobre o Caso Isabella.	5.27	<i>A cronologia do caso Isabella</i>
	Caso Isabella: a decisão de soltar o casal Nardoni mostra discordâncias entre o Judiciário e a polícia.	3.53	<i>Polícia e judiciário discordam no caso Isabella</i>
	O repórter Caco Barcellos entrevistou, em Campinas, o desembargador que determinou a liberdade do casal Nardoni.	4.42	<i>Desembargador fala sobre o caso Isabella</i>
	A polícia ouviu, neste domingo, novos depoimentos de vizinhos do pai e da madrasta de Isabella. Pela primeira vez, desde que foram soltos, os dois foram visitar os filhos.	2.20	<i>O domingo de Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá</i>
	O advogado do pai e da madrasta de Isabella, Marco Pólo Levorin, e o promotor do caso Isabella, Francisco Cembranelli, falam ao fantástico.	3.32	<i>Advogado do casal fala ao Fantástico</i>
	O pai de Alexandre Nardoni falou com exclusividade ao repórter César Tralli e revelou detalhes dos momentos que sucederam a morte de Isabella.	6.21	<i>Entrevista exclusiva com o pai de Alexandre Nardoni</i>
	Cristiane Nardoni, tia e madrinha de Isabella, relembrou hoje detalhes da noite do crime.	7.20	<i>Tia Isabella relembra a noite do crime</i>
20/04	Alexandre e Anna Carolina juram inocência e dizem que suas vidas nunca mais serão as mesmas.	35.59	<i>Pai e madrasta de Isabella dão entrevista exclusiva</i>
	Simulação virtual ajuda você a entender quais eram e onde foram encontradas as provas recolhidas pelos peritos.	5.21	<i>Fantástico faz reprodução virtual do quarto de Isabella</i>
	Em meio a tantas tragédias e escândalos que viram notícia, o caso Isabella é ainda um tema quase inevitável das nossas conversas.	4.41	<i>O que nos comove tanto no caso Isabella?</i>
27/04	O repórter César Tralli teve acesso a documentos inéditos do Caso Isabella, provas do Instituto de Criminalística de SP.	4.24	<i>Material decisivo para descobrir quem matou Isabella</i>
	Cobertura da reconstituição do crime e o Ministério Público já	9.04	<i>Reconstituição do Caso</i>



	anunciou que vai denunciar o casal por homicídio.		<i>Isabella</i>
	Só os delegados que investigam a morte de Isabella e o promotor do caso puderam acompanhar o trabalho da perícia.	4.34	<i>Entenda o que foi feito na reconstituição do caso Isabella</i>
	O repórter Ernesto Paglia mostra o que aconteceu na vizinhança, enquanto os peritos trabalhavam na reconstituição.	3.18	<i>A multidão que segue o caso Isabela</i>
	No Brasil, casos como o de Isabella - de violência contra a criança - são mais comuns do que a gente pensa.	5.45	<i>A cada dez horas, uma criança é assassinada no Brasil</i>
04/05	O caso Isabella Nardoni: um exame simples pode indicar se é da menina o sangue no carro da família.	6.15	<i>Peritos e legistas analisam relatório da morte de Isabella</i>
11/05	Ana Carolina de Oliveira deu à repórter Patrícia Poeta uma entrevista surpreendente e reveladora. Ela descreveu como era sua relação com o pai de Isabella e com a mulher dele.	33.20	<i>Mãe de Isabella Nardoni fala pela primeira vez numa entrevista surpreendente.</i>
	A partir de depoimentos de testemunhas, o Fantástico traça agora um perfil do pai de Isabella Nardoni, Alexandre, e da madrasta dela, Anna Carolina Jatobá.	4.20	<i>Um perfil de Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá</i>
		189.17	3h 9m 17s